

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

### PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

### ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 30 reis  
 Repetições, cada linha..... 20 reis  
 A assignatura é paga adiantada.  
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 1 DE JANEIRO DE 1891

### O NOSSO PROGRAMMA

Vamos publicar o «Vimaranense».

Crêmos haver sido publicado já, em tempo, um periodico n'esta cidade, com este titulo ou idênico.

Não sabemos bem qual a orientação politica d'aquelle extincto collega, nem isto importa; e se a isto nos referimos, é para dizer que o «Vimaranense», cuja publicação hoje iniciamos, não é uma substituição ou continuação d'aquelle outro.

O «Vimaranense» terá a sua vida autonoma, não orgão de um partido politico, mas orgão de todas as opiniões, de todos os alvites, propugnará por tudo o que possa por qualquer forma traduzir-se em um progresso material ou moral para o concelho de Guimarães.

O «Vimaranense» vê com profundo desprazer a mesquinha rivalidade de campanario, a vingança evarde e pequenina da politica deida o

tartufo de todas as classes e de todas as posições sociais, repelle com profundo desfastio as aristocracias azues ou de qualquer cor, como dizia um homem cuja opinião nos acostumamos a respeitar, reconhece uma unica aristocracia, social,—a do talento; só proclama uma virtude civica—o trabalho; apenas uma religião verdadeira—a da honra.

Toda a propaganda que apostolise esta trilogia é nobre, todo o martir d'estes principios é santo da verdadeira concepção sociologica. Seguindo esta ordem de ideias, o «Vimaranense» não regateará elogios ao merito, ao saber, ao trabalho, manifestado sob qualquer ramo da actividade humana—na sciencia, na arte, no commercio, na industria, na beneficencia, emfim, no util em ordem á realisacão do fim social da humanidade.

O «Vimaranense» ama a lucta honesta e digna, porque a lucta é a manifestação evidente da vida, da actividade, do trabalho; da lucta nasce o atrito, o calor, a luz que se esparge em todas as direc-

ções da vida humana; ama a lucta, porque é o concenro, e o concurso é a mais brilhante conquista da moderna philosophia social. Por isso o «Vimaranense», ao mesmo passo que não regateará louvores a merito, não poupará a censura ao erro, nem a fissa á osca do escombro.

Crêmos ser esta a missão da imprensa—eis o nosso programma.

Não é modesto de certo —mas é n'esta ordem de ideias que proeminar mos trabalhar, e dentro d'esta esphera que todos teem nas columnas do nosso periodico campo livre para a discussão aberta.

E o Litor vai por immodestia do programma o desejo, a boa vontade de dotar Guimarães com um novo jornal que alguma coisa possa fazer em favor do velho barco da agonisante monarchia portugueza.

E se alguma coisa de util poder conseguir, a redacção do «Vimaranense» julgará exuberantemente remunerado o trabalho que imprimirá nas columnas d'este bi-se-

manario. A todos os collegas da imprensa, a todos os homens de boa vontade pedimos a sua coadjuvação.

Quando honestamente orientado, um jornal que surge é uma luz que desponta.

Sem o jornalismo serio e digno, a grandiosa apothese dos titulos de Moquncia seria incompleta.

No monumento a cada instante levantado ao Genio, o jornalista é, por sem duvida, um dos primeiros obreiros.

Paraphraseando o saudosissimo Mestre.—abogaados os que trabalham e que sabem trabalhar. Braga, 27-12-90.

SOUZA RIBEIRO.

### JORNAL VIMARANENSES

Os jornaes que actualmente se publicam n'esta cidade, viram a luz da publicidade nas seguintes datas:

*Religião e Patria*, o decano dos jornaes vimaranenses, encetou a sua publicação em 29 de outubro de 1862, sendo então semanal. Hoje publica-se bi-semanalmente, e imprime-se na rua de S. Paio.

Esta expectação durou mais d'uma hora; enfim o medico appareceu no cimo da escada e foi descendo os degraus sem se apressar, lentamente, não obstante os muitos olhares que fixos sobre elle o atrahiam para baixo.

D'um lance d'olhos a sr.<sup>a</sup> Lourel via na attitude de seu marido que o doente não estava perdido, e immediatamente, voltando-se para o cosinheiro que já tinha vindo quatro vezes pedir o menu do jantar sem ter obtido resposta:—João! gritou ella alegremente, tres pratos de cerejas, os inglezes não partirão.

Não se enganara; o estado do doente havia com effeito melhorado, recuperara os sentidos e o ataque, embora violento, não prognosticava paralyisia.

Está salvo!  
A esta exclamação, o medico respondeu que não podia pronunciar-se tão depressa, mas que só passado o periodo critico dos accidentes inflammatorios, isto é uns 12 ou 15 dias; que por enquanto eram necessarios grandes cuidados, sobretudo socego, silencio, uma temperatura baixa, um quarto escuro e que de resto julgava conveniente contractar um enfermeiro que velasse pela fiel execução das suas prescripções. Satisfeita a curiosidade e restabelecido o sangue frio, começou

*Progresso Catholico*, revista religiosa, scientifica e litteraria, artistica e noticiosa, sahio o primeiro numero em 30 de outubro de 1878. E' quinzenal, imprime-se em typographia de Braga, porem a sua redacção e administração é n'esta cidade.

*Revista de Guimarães*, publicação da Sociedade Martins Sarmiento, viu a luz publica em janeiro de 1884. Imprime-se em typographia do Porto, e sae de 2 em 2 mezes.

*Commercio de Guimarães*, jornal bi-semanal, começou a publicar-se em 15 de maio de 1884. Imprime-se na rua das Lamellas.

### EXPEDIENTE

Dirigimos hoje o nosso modesto jornal aos nossos collegas da imprensa, rogando-lhes se dignem permutar connosco. O principio de confraternidade jornalistica auctorisamos a esperar que o nosso pedido seja benevolamente acolhido.

a discentir serenamente este acontecimento, e os donos do *Boi-Coroado* ficaram conversando.

O sr. Cerrulas tem bagagens? perguntou a sr.<sup>a</sup> Lourel ao marido.

—Uma pequena mala de viagem.

—Se tu fosses fallar-lhe? continuou a sr.<sup>a</sup> Lourel.

—Eu pensava n'isso, mas elle está muito fraco, muito abatido, e depois o snr. Gillet recomendou silencio.

—Arranjat-a boa com esse socego... Então queres interrogalo quando o enfermeiro se instalar junto d'elle?

—Dizes bem! quanto mais escrupulo, tanto peior para mim; vou subir.

Era no primeiro andar que se encontrava o n.º 17; um verdadeiro quarto d'hotel da provincia, longo, alto, tecto d'estuque lavrado, com alguns moveis, aqui e ali, uma cama de docel, uma commoda, um latorio de pinho, algumas cadeiras de cerdeira. Antes de partir o doutor Gillet tinha cerrado as cortinas de chita da India que o tempo tornára quasi tão delgadas como a musselina, e completamente descoloridas por quinze ou vinte annos d'exposição ao sol cheio, mas que adocavam apenas a luz intensa do meio-dia.

(Continúa.)

### FOLHETIM DO «VIMARANENSE»

HECTOR MALOT

### UM BOM NEGCCIO

(TRADUCÇÃO DO FRANCEZ)

I

O hotel do *Boi-Coroado* estava em revolução; o 17, ou antes para fallar menos abreviadamente o hospede que occupava o quarto n.º 17 acabava d'entrar n'um estado desesperado. Tendo sabido de manhã alegre e bem disposto na apparencia, voltava agora, duas horas depois, estendido sem sentidos sobre uma maca, e era preciso levar-o até ao quarto: na escada, a cabeça do doente, sacudida pelos movimentos, bateu duas vezes nos degraus de pedra sem que soltasse um grito ou manifestasse signaes de vida.

Como a maca parou á porta do hotel precisamente á hora do almoço, o triste acontecimento produziu uma certa emoção nos hospedes. Deixaram a meza desordenadamente, e enquanto que de guardanapo na mão, com a locca cheia, se apertavam ás janellas, um caixeiro-viajante destacava-se do

grupo para ir examinar as mãos do moribundo, «porque, se os pollegares estivessem voltados para fora, aquillo não passava da comedia d'um pobre diabo, emquanto que se estivessem voltados para dentro tratava-se do ataque de epilepsia d'um homem honesto». Não estando os pollegares voltados para fora nem para dentro, pela simples razão de que as mãos não esavam fechadas, abandonaram a hypothese da epilepsia pela d'apoplexia, e discutindo baralhadamente, voltaram á meza, onde dois inglezes, depois de se aproveitarem da confusão para fazer mão lixa sobre todos os ovos se occupavam tranquillamente em que tal-os e deital-os nos copos.

O bufete do hotel foi instantaneamente invadido por todas as reixeriqueiras da vizinhança que deixaram a sr.<sup>a</sup> Lourel, proprietria do *Boi-Coroado*, atormentand-a com perguntas; mas ella em vez de responder a esta curiosidade impaciente, repetia machinalmente sempre as mesmas palavras.

—Pode ser que não morra!  
Era tal o ardor com que proferia esta exclamação, que um novo curioso chegou a perguntar se o caiximo era parente ou amigo intimo. Respondeu-lhe uma creada, a uma pessoa que parecia ter considerado lucida a sua rasão no

meio d'esta catastrophe, dizendo-lhe que era um viajante, que chegára ao hotel de noite;—que este viajante que se inscrevera no livro dos hospedes com o nome de Corulas, chimico, morador em Paris, era um homem de cincuenta e sessenta annos, não sendo possivel precisar melhor as indicações, tão alterada e afflicta estava a sua physionomia;—que de manhã se servira d'uma chavena de café com leite que não tomára porque, segundo disse ao creado de sala o café que lhe deram era bom para curtir o coiro do *Boi-Coroado*, mas horrivel para o estomago d'um honesto Parisiense;—que depois d'esta imprudencia bem extranha n'um homem sensato, sahio indicando a casa do snr. Barão Ybert;—que duas horas depois o reconduziram n'uma maca e era isto o que mortificava tão corajosa senhora, porque n'esta occasião o hotel estava cheio de hospedes quasi todos inglezes, e os inglezes são tão impertinentes, que eram capazes de partir immediatamente se houvesse um morto na casa.

Morria, não morria? era com anciedade que esperavam a chegada do medico, que se fechara no quarto do doente depois de ter posto toda a gente fóra da porta, exceptuando apenas o dono do hotel.





# A' CAZA CAMELLO

Grande armazem de calçado por junto e a retalho

121-RUA NOVA DO COMMERCIO-125  
GUMARÃES

Depositos de calçado de todas as qualidades em Aveiro durante a feira de março, em Villa Real durante a feira de Santo Antonio. Expedições para todo o Portugal, Brazil e Africa. Envia-se gratis tabellas a quem as requisitar e preços sem competencia.

Joaquim Marques de Loureiro Paul.

(1)



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções esero, pholosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas- donde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaisquer boachinhas é um excellente almoço para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação ao jantar: e concludo elle, omese equal porção ao "toast", para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que esta depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais do cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principais pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

(5)

## A AVO'

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C. — Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

(4)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



## XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos do Brasil, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de cada frasco está gravada a seguinte altura o nome do autor

P. A. Franco

(6)

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!**  
Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentificios**  
dos  
**RR. PP. BENEDECTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DE M. MAGURZONZA, Prior  
Benedictino de Soulas, France 1850 — Londres 1881  
AS MAIS ELEVADAS RECOMENDAS  
INVENTADO em 1873 pelo Prior  
MAGURZONZA  
« Quem que soffrendo de Dore de Dentes, e de que a causa é a cárie, deve tomar estes dentificios, com agua, e verá a cura a cargo dos dentes, e a prevenção da cárie a cargo do elizir, e a prevenção da cárie a cargo do pó, e a prevenção da cárie a cargo da pasta. »  
« Testemunha um verdadeiro e seguro remedio para a dor de dentes, e a prevenção da cárie, e a prevenção da cárie, e a prevenção da cárie. »  
Cada frasco custa 100\$ 000 e 150\$ 000 em Portugal e no Brasil.  
Agente Geral: PHARMACIA DO COMERCIO, Rua do Ouro, 11, 1.  
Em Lisboa, em casa de R. Borgoyne, rua do Ouro, 11, 1.

(7)

## FERRO GIRARD

Approved pela Academia de Medicina de Paris  
Approved pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor Hérard encarregado do Relatório á Academia demonstrou que é facilmente acceto pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloroanemia; que o que distingue partidarmente este novo sal de ferro, e que não causa prisão de ventre, a combate e elevando-se a dose, além-se dejeções numerosas.

O FERRO GIRARD cura anemia, cores pallidas, cainbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne a nas princip. Drognas e Pharm.

(8)

**Capulas de Pelletier**  
de PELLETIER  
Hoje não ha quem ignore que Pelletier é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os medicos, por ser a mais pura e a mais eficaz contra as Febriles, as Neuralgias, os Accessos febris, as Febres intermittentes e paludosas, a Gota, o Rheumatismo e os Snuos nocturnos.  
Cada capula, da grossura de uma ervilha, tem o nome de PELLETIER, e ellas obrto mais prontamente do que as pilulas e grageas, e engolem-se com mais facilidade do que as hostias.  
Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capulas.  
E o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capula somente representa um grande copo de vinho de quina.  
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne

(9)

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»  
RUA DAS LAMELLAS N.º 49

**Novo ALAMBIQUE** Systema CERCY  
Este aparelho de fabrica franceza, em aluminio, serve para a destillação de aguas de perfume, e para a destillação de alcool, e para a destillação de outras substancias volatiles. É muito simples e de facil manobra. Cada aparelho custa 10\$ 000 e 15\$ 000 em Portugal e no Brasil.  
Deposito em Lisboa, em casa de R. Borgoyne, rua do Ouro, 11, 1.

(3)

## TYPOGRAPHIA

DO

# VIMARANENSE

45 — Rua das Lamellas — 49

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

(4)